



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **4 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 29 de junho de 2012

VALOR

Cai investimento das empresas do Brasil no exterior 1
VEICULAÇÃO NACIONAL

BRASIL ECONÔMICO-SP

Governo não dará reajuste a servidores 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

PORTAL A CRÍTICA

Reunião entre empresários do setor de duas rodas discute problemas na ZFM 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

AGENCIA.AC.GOV.

Deracre iniciará obras de recuperação na AC-10 6
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA
	TÍTULO Cai investimento das empresas do <u>Brasil</u> no exterior	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

As empresas brasileiras reduziram muito seu ímpeto de investir em aquisições e participações no exterior. Entre janeiro e maio deste ano, a saída líquida de recursos foi de US\$ 2 bilhões, uma redução de 85% em relação aos US\$ 13,8 bilhões do mesmo período de 2011. Nos dois anos anteriores, despejaram US\$ 45 bilhões em seu processo de internacionalização, de acordo com dados do Banco Central.

A crise financeira turvou o horizonte de planejamento das empresas, diminuindo o fôlego para aquisições internacionais e investimentos no mercado doméstico, dizem especialistas. A desvalorização do real frente ao dólar também encareceu as compras. "Temporariamente, as empresas podem postergar investimentos, mas a decisão de investir é de longo prazo", diz Octávio de Barros, economista-chefe do Bradesco.

Empresas freiam investimento no exterior

Por Tainara Machado | De São Paulo

Após dois anos em que as empresas brasileiras investiram pouco mais de R\$ 45 bilhões em aquisições de participação de capital fora do país, o ímpeto de internacionalização das companhias diminuiu em 2012. Entre janeiro e maio deste ano, a saída líquida de recursos do Brasil para aquisição de participações de capital em empresas estrangeiras foi de apenas US\$ 2 bilhões, redução de 85% em relação aos US\$ 13,8 bilhões do mesmo período do ano passado, de acordo com dados do Banco Central.

A diminuição do porte das aquisições internacionais é efeito da crise, dizem especialistas, já que o horizonte mais curto de planejamento reduz não apenas a disposição para investir no Brasil, mas também a capacidade de expansão internacional. Em alguns casos, pesa ainda o fato de que as empresas ampliaram sua posição no exterior, mas agora encontram-se em um momento em que é preciso consolidar a estratégia.

Nos primeiros cinco meses deste ano, deixaram o país US\$ 5,8 bilhões em recursos para compras de participação no capital de empresas estrangeiras, mas retornaram ao Brasil US\$ 3,8 bilhões ao país, equivalentes a vendas de ativos no exterior.

Do total de participações adquiridas neste ano, 22,5% referem-se a uma única operação: a aquisição, feita pela Ambev, do controle da cervejaria República Dominicana CND, por R\$ 2 bilhões, de acordo com o anúncio oficial.

Para Luís Afonso Lima, presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet), o volume menor de aportes de companhias brasileiras fora do país é decorrente principalmente do ambiente de negócios bastante adverso desde meados do ano passado. "É uma resposta à crise e, no curto prazo, essa tendência deve prevalecer, o que leva à redução dos investimentos ou mesmo repatriação de recursos".

Os retornos de recursos ao Brasil com vendas de participações no capital aumentaram 342% nos cinco primeiros meses deste ano, em relação aos US\$ 840 milhões que voltaram ao país no ano passado.

(Colaborou Sérgio Ruck Bueno, de Porto Alegre)

Miguel Pérez, assessor econômico da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal), comenta que esses dados, como ainda representam um volume pequeno de operações, podem ter alguma volatilidade. Para ele, é justamente o reduzido número de multinacionais brasileiras que contribui para a forte desaceleração do investimento em participações no capital de empresas estrangeiras, pois grandes projetos de poucas companhias podem inflar o resultado em um ano e derrubar os números no outro.

No curto prazo, tem peso também a desvalorização do real em relação ao dólar, que torna as aquisições fora do país mais caras, segundo Octávio de Barros, economista-chefe do Bradesco. "Temporariamente, as empresas podem postergar investimentos, mas essas são decisões de longo prazo", afirma.

Lima, da Sobeet, também avalia que, apesar da decepção com a atividade doméstica neste início de ano, no longo prazo o crescimento ainda forte do mercado doméstico tende a levar as empresas a priorizar projetos aqui.

A Petrobras, por exemplo, projeta obter US\$ 14,8 bilhões neste ano com uma reestruturação de ativos que implica também na venda de participações no exterior. Franqueador das marcas Spoleto, Domino's Pizza e Koni

Store, o grupo Trigo adiou seu projeto para a Costa Rica e desistiu da ideia de abrir lojas na Argentina e na Austrália por agora para focar no Brasil.

Para o diretor de pesquisas da **Brasil** Investimentos e Negócios (BRAiN), associação privada que reúne bancos e entidades do **mercado** financeiro, André Sacconato, não há tendência de redução do número de multinacionais brasileiras. "A partir do momento em que as companhias nacionais ganham musculatura e crescem no ambiente doméstico, naturalmente vão buscar se internacionalizar e aproveitar os preços competitivos externamente".

A Gerdau, que atua em 13 países além do Brasil, por exemplo, não alterou seu programa de investimentos para o período 2012-2016, que totaliza R\$ 10,3 bilhões em ativos imobilizados, dos quais 30% serão destinados às unidades no exterior. O percentual supera os 24,8% de participação das controladas fora do **Brasil** nos aportes de R\$ 2 bilhões feitos no ano passado.

Nos três primeiros meses de 2012, os investimentos no exterior da companhia somaram R\$ 207,3 milhões, 130% a mais do que no mesmo período de 2011 e o equivalente a 30% de todos os aportes feitos no período.

Os dados, divulgados no relatório trimestral de resultados, levam em conta também empréstimos intercompanhias, em que a matriz brasileira pode enviar recursos à filial estrangeira para financiar aumentos de capacidade, por exemplo, e não apenas participações no capital.

Nos cinco primeiros meses deste ano, no entanto, o fluxo de empréstimos das filiais para o **Brasil** superou o repasse pelas matrizes em US\$ 8,1 bilhões. Como resultado, o saldo líquido do investimento direto brasileiro no exterior no período foi positivo em US\$ 6,1 bilhões, o que significa retorno ao país de US\$ 3,5 bilhões a mais do que no mesmo período do ano passado.

Os dados, no entanto, são revistos periodicamente pelo Banco Central para incorporação de informações que não estavam disponíveis anteriormente. Em março deste ano, o BC revisou os dados de investimento direto brasileiro no exterior referentes a 2011 e o retorno de recursos ao Brasil, já descontadas as saídas para investimentos produtivos, passou de US\$ 9,3 bilhões para US\$ 1 bilhão.

Ao contabilizar liquidações de operações ocorridas diretamente fora do país, o BC capturou uma elevação de US\$ 7,7 bilhões em aquisições ou ampliação de participação em empresas estrangeiras no ano passado. Em nota, o BC esclareceu que, "em sua grande maioria, empresas que detinham ativos como ações e títulos de renda fixa no exterior, efetuaram a venda desses papéis e, com a receita, compraram ou aportaram capital em empresas no exterior".

(Colaborou Sérgio Ruck Bueno, de Porto Alegre)



VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
TÍTULO Governo não dará reajuste a servidores		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, disse ontem que o governo não concederá reajuste para servidores públicos fora daquilo que estiver previsto no Orçamento da União.

Atualmente, professores de universidades federais e servidores públicos federais de 11 órgãos estão paralisados.

Sobre a possibilidade de reajustes ao servidores no próximo ano, a ministra disse que depende do que for incluído na proposta orçamentária de 2013.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA
	TÍTULO Reunião entre empresários do setor de duas rodas discute problemas na <u>ZFM</u>	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Alessandro Teixeira, do MDIC, levantará informações sobre situação difícil por que passa setor de duas rodas na ZFM

Manaus, 29 de Junho de 2012

Renata Magnenti

Alessandro Teixeira (centro) veio a Manaus, mais uma vez, representando o ministro Fernando PIMentel, do MDIC (Divulgação)

O secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Alessandro Teixeira, disse, nesta quinta-feira (28) em coletiva de imprensa, que ainda precisa conhecer as dificuldades vividas pelas empresas do setor de duas rodas instaladas na Zona Franca de Manaus, para então encaminhar essa questão no âmbito do Ministério. O setor tem dado sinais de que as coisas não vão bem desde o início do ano.

Alessandro participou da reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), que apreciou e aprovou 50 projetos - 22 de implantação e 28 de ampliação, atualização e diversificação -, totalizando US\$ 1,18 bilhão e possibilidade de geração de até 1.359 postos de trabalhos, em três anos.

Ele, o Superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira e representantes da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo) se reúnem hoje para discutir a realidade do setor.

“Temos conversado com o Governo Federal há pelo menos um mês. Falta crédito e oferta de financiamento”, avaliou o diretor da Abraciclo, Paulo Takeuchi.

Alessandro disse que precisa entender melhor qual é a dificuldade que atinge o setor de duas rodas, se é a falta de linha de crédito mesmo ou se é o endividamento da população brasileira.

“Depois dessa conversa, poderemos estruturar um plano. O Governo Federal vem tentando fazer a defesa da Zona Franca e não quer que este setor, em especial, se sinta constrangido”.

Quarta-feira, o Governo Federal divulgou o novo pacote de estímulo econômico, o PAC Equipamentos. Entre as medidas está a aquisição de 500 motocicletas produzidas no PIM, que deve corresponder ao valor de pouco mais de R\$ 22 milhões.

Thomaz Nogueira avaliou ainda que a crise do setor de duas rodas não tem gerado tantas demissões como as empresas, entre elas Honda e Yamaha, vêm divulgando. Há duas semanas, a Yamaha, por exemplo, demitiu cerca de 35 trabalhadores, incluindo quatro que ocupavam cargo de chefia.

“Se olharmos as estatísticas, as demissões são discretas e estamos observando esse movimento. E não se pode dizer que a crise é na Zona Franca de Manaus, mas sim no modelo de negócio e isso iria acontecer se a Zona Franca estivesse instalada em Recife, São Paulo ou Rio Grande do Sul. É um problema econômico que atinge todo o mundo”, detalhou Nogueira.

A expectativa do Governo Federal é que no segundo semestre haja um aquecimento sazonal nos setores de duas rodas e eletroeletrônico, minizando os problemas do PIM.

CAS sugere PPB para TV de Led

Entre os projetos aprovados, ontem está o de diversificação da LG Eletrônicos que passará a produzir televisor em cores com tecnologia led. Os conselheiros do CAS sugeriram que o MDIC estude a criação de um Processo Produto Básico (PPB) específico para este tipo de produto no PIM.

Ainda na reunião, o gestor governamental do Ministério do Planejamento, Rafael de Aguiar, informou que no próximo mês encaminha para a Casa Civil o projeto de lei do que torna o Centro de Biotecnologia da

Amazônia (CBA) com independência jurídica e como empresa mista podendo receber investimento de empresas privadas. O **CBA** foi criado para ser um **importante** centro de **produção** tecnológica.

CAS

Os 50 projetos - 22 de implantação e 28 de ampliação, atualização e diversificação - avaliados pelos conselheiros da **Suframa** foram aprovados. Entre os de implantação, a Cal comp projeta investimentos fixos de US\$ 224,9 milhões.

	VEÍCULO AGENCIA.AC.GOV.	EDITORIA	
	TÍTULO Deracre iniciará obras de recuperação na AC-10		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Equipes do Departamento de Estradas de Rodagem do Acre (Deracre) iniciam nos próximos dias as obras de recuperação na rodovia AC-10, que liga Rio Branco a Porto Acre.

Equipes do Deracre realizam a recuperação na rodovia AC-10, estrada que liga Rio Branco a Porto Acre (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Os recursos que estão sendo empregados na manutenção da pista são originados de um convênio entre o governo do Estado e a **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)**. Os valores são da ordem de R\$ 7,5 milhões, sendo R\$ 6,8 milhões da **Suframa** e R\$ 756 mil de contrapartida do Estado.

O diretor do Deracre, Joselito Nóbrega, participou de uma reunião na tarde desta quinta-feira, 28, no gabinete do governador Tião Viana. Na ocasião ele informou ao governador que duas equipes estarão trabalhando em frentes de serviços ao longo da rodovia e as obras deverão seguir até o mês de outubro, período em que se encerra a estiagem na **Amazônia**.

Joselito Nóbrega ressaltou que as obras de recuperação de rodovias também acontecem nas demais estradas do Estado, como, por exemplo, na BR-364, BR-317 e Via Verde, entre outras.